



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ

PROVA OBJETIVA - 16 de setembro de 2018

LETRAS – HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS E INGLÊS

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

PROVA 2 – COR AZUL

**A COR DA CAPA DO SEU BOLETIM DE QUESTÕES É AZUL.
MARQUE A COR EM SEU CARTÃO RESPOSTA.**

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e no cartão resposta. Caso contrário, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO RESPOSTA, destinado à marcação das respostas às questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a prova com 60 (sessenta) questões objetivas, com 15 questões de Conhecimentos Básicos (05 - Língua Portuguesa e 10 – Legislação) e 45 questões de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 09:00h e término às 13:00h (horário local).
4. Para cada questão objetiva, são apresentadas 05 (cinco) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C), (D), (E). Apenas uma responde corretamente à questão, considerando a numeração de 01 a 60.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo e data de nascimento, constam na parte superior do CARTÃO RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que este registre a correção na Ata de Sala.
6. O candidato deverá permanecer obrigatoriamente na sala de realização da sua prova por, no mínimo, 01 (uma) hora após o início das provas. A inobservância acarretará a eliminação do candidato.
7. É obrigatório que o candidato assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO RESPOSTA, do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo que consta no CARTÃO RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO RESPOSTA É O ÚNICO DOCUMENTO VÁLIDO PARA O PROCESSAMENTO DE SUAS RESPOSTAS, POIS A MARCAÇÃO INCORRETA NO CARTÃO RESPOSTA DA COR DA CAPA DA SUA PROVA É DE SUA INTEIRA RESPONSABILIDADE.
12. Não será permitida, durante a realização da sua prova, comunicação entre os candidatos, nem utilização de máquinas calculadoras ou similares, de livros, de notas, de impressos ou consulta a qualquer material. Assim como, de aparelhos eletrônicos (*bip*, telefone celular, relógio do tipo *databank*, agenda eletrônica, etc....) e acessórios de chapelaria. O candidato receberá do fiscal de sala saco plástico para guarda do material, que deverão, obrigatoriamente, ser colocados embaixo de sua carteira, junto com os acessórios de chapelaria – itens 10.15 e 10.16 do edital de abertura do concurso. O descumprimento dos itens anteriormente citados e outros definidos no Edital nº 008/2018-REI/IFPA, implicará a eliminação do candidato, constituindo tentativa de fraude.

BOA PROVA!!



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões de 1 a 5.

NAVEGUE NAS REDES SOCIAIS SEM BOTAR A SAÚDE EM RISCO

Cada vez mais conectados, encurtamos distâncias, ganhamos tempo e fazemos amigos.
Mas, sem bom senso, já tem gente pagando um preço: o bem-estar

André Bernardo

[...]

1 O uso obsessivo de mídias sociais começa a ser associado a males físicos, como ganho
2 de peso e problemas de coluna, e transtornos mentais, caso de ansiedade e depressão.

3 Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de
4 Twitter, Instagram e Snapchat, entre outras, patrocina uma vida sedentária. Dos 353 estudantes
5 que responderam a um questionário on-line sobre o tempo gasto nas redes e em exercícios
6 físicos, 65% admitiram que não praticam tanto esporte quanto gostariam. “Se você está boa
7 parte do dia nas mídias sociais, pode ter certeza de que outras atividades serão negligenciadas.
8 No futuro, o preço a pagar será alto: obesidade, diabete e doenças cardiovasculares”, avisa a
9 psicóloga e coordenadora do trabalho Wendy Cousins.

10 Os prejuízos de levar uma rotina exageradamente on-line são até mais imediatos na
11 saúde mental. Quanto mais tempo ficamos conectados, maior o risco de desenvolver sintomas
12 de depressão, constata um experimento da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos.
13 Para chegar a tal conclusão, a equipe do médico Brian Primack monitorou a vida digital de
14 1.800 internautas, entre homens e mulheres de 19 a 32 anos.

15 Em média, os voluntários gastavam 61 minutos por dia e acessavam as redes 30 vezes
16 por semana. Entre o grupo que apresentou maior quantidade de acessos semanais, a
17 probabilidade de sentir-se deprimido era três vezes maior. “As pessoas que passam muito
18 tempo nas mídias sociais tendem a ser mais ansiosas e depressivas. Por ora não dá para
19 estabelecer uma relação de causa e efeito, mas é preciso refletir: é o internauta quem usa as
20 redes sociais ou são as redes sociais que usam os internautas?”, provoca Primack.

21 Quando a moderação sai de cena e as plataformas digitais são mal usadas, a vida
22 escolar (e, mais tarde, a profissional) paga o pato. Jovens de 12 a 15 anos estão penando com
23 o cansaço em sala de aula, de acordo com um estudo britânico com 900 estudantes. A
24 investigação descobriu que um em cada cinco acorda durante a noite para checar e responder
25 mensagens. No dia seguinte, adeus foco e atenção à lousa e aos livros. “Ainda não sabemos se
26 os adolescentes acessam as redes sociais porque estão sem sono ou se perdem o sono por
27 causa delas. Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e
28 smartphones de seus quartos”, diz a educadora Sally Power, da Universidade de Cardiff, no
29 País de Gales.

30 A psicóloga Ana Luiza Mano, professora da Pontifícia Universidade Católica de São
31 Paulo, explica que não existe idade ideal para os pais comprarem celular para os filhos ou
32 liberarem seu acesso a algumas redes. Mas ressalva que as crianças tendem a seguir o modelo
33 que têm em casa. “Cabe aos pais orientá-las sobre a melhor maneira e a frequência certa de
34 utilização das mídias sociais”, propõe.

[...]

1 A regência verbal culta **NÃO** foi observada em

- (A) *No futuro, o preço a pagar será alto: obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares*, avisa a psicóloga e coordenadora do trabalho Wendy Cousins. (linhas 8 e 9)
- (B) *Para chegar a tal conclusão, a equipe do médico Brian Primack monitorou a vida digital de 1.800 internautas, entre homens e mulheres de 19 a 32 anos.* (linhas 13 e 14)
- (C) *Em média, os voluntários gastavam 61 minutos por dia e acessavam as redes 30 vezes por semana.* (linhas 15 e 16)
- (D) *A investigação descobriu que um em cada cinco acorda durante a noite para checar e responder mensagens.* (linhas 23 a 25)
- (E) *Mas ressalva que as crianças tendem a seguir o modelo que têm em casa.* (linhas 32 e 33)

2 Contém expressão própria da linguagem informal o trecho

- (A) *“Se você está boa parte do dia nas mídias sociais, pode ter certeza de que outras atividades serão negligenciadas. No futuro, o preço a pagar será alto: obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares”.* (linhas 6 a 8)
- (B) *Quanto mais tempo ficamos conectados, maior o risco de desenvolver sintomas de depressão, constata um experimento da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos.* (linhas 11 e 12)
- (C) *Quando a moderação sai de cena e as plataformas digitais são mal usadas, a vida escolar (e, mais tarde, a profissional) paga o pato.* (linhas 21 e 22)
- (D) *No dia seguinte, adeus foco e atenção à lousa e aos livros.* (linha 25)
- (E) *Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e smartphones do quarto dos filhos”, diz a educadora Sally Power, da Universidade de Cardiff, no País de Gales.* (linhas 27 a 29)

3 O referente do elemento coesivo grifado **NÃO** está corretamente indicado em

- (A) *Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de Twitter, Instagram e Snapchat, entre outras, patrocina uma vida sedentária.* (linhas 3 e 4) → mídias sociais
- (B) *“Ainda não sabemos se os adolescentes acessam as redes sociais porque estão sem sono ou se perdem o sono por causa delas.* (linhas 25 a 27) → redes sociais
- (C) *Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e smartphones de seus quartos”* (linhas 27 e 28) → adolescentes
- (D) *A psicóloga Ana Luiza Mano, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, explica que não existe idade ideal para os pais comprarem celular para os filhos ou liberarem seu acesso a algumas redes.* (linhas 30 a 32) → pais
- (E) *“Cabe aos pais orientá-las sobre a melhor maneira e a frequência certa de utilização das mídias sociais”, propõe.* (linhas 33 e 34) → crianças

4 De acordo com o texto, o equilíbrio no uso das mídias digitais pelos adolescentes depende

- (A) do sono regular.
- (B) da prática de esportes.
- (C) do poder de concentração.
- (D) da saúde mental.
- (E) do exemplo dos pais.

5 Sem alterar o sentido do enunciado, em *Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de Twitter, Instagram e Snapchat, entre outras, patrocina uma vida sedentária* (linhas 3 e 4), a forma verbal *patrocina* poderia ser substituída por

- (A) *influencia.*
- (B) *favorece.*
- (C) *permite.*
- (D) *implica.*
- (E) *financia.*

LEGISLAÇÃO

6 Nos termos da Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, um dos princípios da formação técnico-profissional é

- (A) garantia de acesso e frequência flexíveis ao ensino regular.
- (B) atividade compatível com as necessidades da tarefa.
- (C) horário especial para o exercício das atividades.
- (D) garantia de bolsa de aprendizagem dos sete aos quatorze anos.
- (E) igualdade de tratamento ao adolescente portador de deficiência.

7 De acordo com a Lei nº 11.892/2008, uma das finalidades dos Institutos Federais é

- (A) promover a horizontalização da educação básica com a educação profissional e a educação superior, otimizando exclusivamente a infraestrutura física e os quadros de pessoal.
- (B) orientar sua formação em benefício do fortalecimento dos arranjos produtivos, com perspectiva prioritária de lucro para empresas e cooperativas locais.
- (C) constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de matemática e língua portuguesa, em particular.
- (D) desenvolver programas de pesquisa pura e aplicada, de extensão e de divulgação científica e tecnológica, além de serviços remunerados.
- (E) promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

8 Com base no Decreto nº 5.626/2005, para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso à comunicação, à informação e a outras atividades, as instituições federais de ensino devem promover formação de professores para o (a)

- (A) ensino, a pesquisa e a extensão referentes ao uso da Libras.
- (B) tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa.
- (C) ensino da Língua Inglesa como segunda língua para pessoas surdas.
- (D) elaboração de projetos de assistência para estudantes surdos.
- (E) mestrado em educação tecnológica para pessoas surdas.

9 Um dos objetivos do atendimento educacional especializado é

- (A) facilitar o acesso e a aprovação dos estudantes com necessidades especiais.
- (B) garantir a redução do tempo de ensino/aprendizagem no ensino fundamental e médio.
- (C) distribuir gratuitamente recursos didáticos e pedagógicos a estudantes cegos.
- (D) assegurar condições à continuidade de estudos nos demais níveis e modalidades de ensino.
- (E) garantir o acesso de forma complementar e suplementar à educação superior.

10 Com base na lei nº 10.639/2003, o calendário escolar inclui o “Dia Nacional da Consciência Negra”, que é comemorado em

- (A) 20 de novembro.
- (B) 21 de abril.
- (C) 13 de maio.
- (D) 15 de outubro.
- (E) 25 de setembro.

11 Segundo o regime jurídico dos servidores públicos civil da União, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo, ao entrar em exercício, ficará sujeito a estágio probatório, quando será observado, entre outros, o seguinte fator:

- (A) Temperança.
- (B) Comunicabilidade.
- (C) Capacidade de iniciativa.
- (D) Resiliência.
- (E) Presteza.

12 Uma das regras deontológicas do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal é a de que

- (A) a moralidade da Administração Pública está limitada à grave distinção entre o bem e o mal, junto à ideia de que o fim é sempre a política pública consolidada.
- (B) exige-se, como contrapartida ao fato de que a remuneração do servidor público é custeada pelos recursos advindos de seu trabalho, que a moralidade administrativa esteja aquém de um mero fator de legalidade.
- (C) a função pública, tida como exercício profissional, não deve estar integrada à vida particular do servidor público, assim como os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia.
- (D) o atraso na prestação do serviço não caracteriza atitude contra a ética ou ato de desumanidade, mas decorrência de dano institucional que reflete sobre os usuários.
- (E) o trabalho desenvolvido pelo servidor público junto à comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar.

13 De acordo com a Lei nº 12.772/2012, além de outros fatores, a avaliação especial de desempenho do docente em estágio probatório nas Instituições Federais de Ensino deverá considerar a(o)

- (A) adaptação do professor ao trabalho, verificada por meio de provas teóricas e práticas.
- (B) avaliação pelos discentes, conforme normatização própria da instituição.
- (C) cumprimento de horário dentro e fora da repartição para a qual foi designado.
- (D) análise dos relatórios de atividades durante período de licenças e férias.
- (E) desempenho em programas de avaliação de forma física e de saúde funcional.

14 A atual Constituição Federal prevê o estabelecimento de um plano nacional de educação, cujas ações integradas devem conduzir à

- (A) diminuição do analfabetismo total e funcional.
- (B) ampliação gradativa da escolarização profissional.
- (C) aplicação de recursos como proporção da receita de impostos.
- (D) promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- (E) formação para o trabalho infantil e adulto.

15 No que tange à organização da educação nacional, é correto afirmar que

- (A) o sistema federal de ensino compreende as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- (B) os sistemas de ensino dos Estados compreendem as instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público Estadual.
- (C) as instituições de educação superior, criadas e mantidas pela iniciativa privada, integram o sistema de ensino do Distrito Federal.
- (D) os sistemas municipais de ensino compreendem todas as instituições da educação básica existentes no município.
- (E) as instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se em públicas, privadas e associadas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16 Estudiosos da variação consideram que a fala e a escrita encontram-se em um *continuum* por se tratarem de modalidades linguísticas

- (A) diferentes.
- (B) distintas.
- (C) complementares.
- (D) independentes.
- (E) interativas.

17 No que diz respeito ao meio de produção e à concepção discursiva, respectivamente, a notícia de TV é um gênero

- (A) sonoro e escrito.
- (B) sonoro e oral.
- (C) gráfico e oral.
- (D) gráfico e escrito.
- (E) oral e sonoro.

18 A linguagem coloquial apresenta

- (A) menos argumentatividade.
- (B) sintaxe mais complexa.
- (C) traços de homogeneidade.
- (D) maior grau de planejamento.
- (E) maior dependência contextual.

19 A um conjunto de variantes linguísticas dá-se o nome de

- (A) jargão.
- (B) modelo.
- (C) padrão.
- (D) idioleto.
- (E) variável.

20 Costuma-se considerar como característica específica da linguagem culta

- (A) o maior grau de interatividade.
- (B) a preferência pela subordinação.
- (C) a dependência do contexto.
- (D) a maior ocorrência de redundância.
- (E) a preocupação com a argumentação.

21 A variação que ocorre em função da convivência de diferentes grupos sociais é chamada de

- (A) diafásica.
- (B) histórica.
- (C) diatópica.
- (D) diastrática.
- (E) diacrônica.

22 Uma das causas da existência de palavras parônimas é/são

- (A) a diversidade dialetal.
- (B) as diferenças etimológicas.
- (C) seus diferentes significados.
- (D) os contextos em que são usadas.
- (E) o fato de a linguagem ser polissêmica.

23 Polissemia é a propriedade que um enunciado tem de

- (A) significar ideias contraditórias.
- (B) ser associado a dois ou mais sentidos.
- (C) poder ser substituído por outro.
- (D) ser empregado em diferentes contextos.
- (E) expressar sentidos que se aproximam.

24 Para a semântica, duas palavras são consideradas sinônimas se

- (A) expressam o mesmo significado lexical, independentemente do contexto.
- (B) dão a mesma contribuição ao sentido dos enunciados em que ocorrem.
- (C) ocorrem em sequências de palavras que são idênticas.
- (D) pertencem à mesma classe gramatical.
- (E) não alteram a verdade ou a falsidade das sentenças em que ocorrem.

25 Nos textos em que a progressão é estabelecida mediante o emprego das mesmas estruturas sintáticas preenchidas com itens lexicais diferentes ocorre

- (A) a substituição lexical.
- (B) o encadeamento frasal.
- (C) a recorrência estrutural.
- (D) o paralelismo sintático.
- (E) a sequenciação frástica.

26 A porção textual que não está diretamente relacionada com o tópico discursivo precedente nem com o que lhe segue é chamada de

- (A) digressão.
- (B) substituição.
- (C) conexão.
- (D) intertexto.
- (E) esquema.

27 A paráfrase é um dos mecanismos de

- (A) sequenciação.
- (B) coerência textual.
- (C) substituição.
- (D) coesão recorrencial.
- (E) reiteração.

28 Em contextos em que a informação pressuposta pelo elemento de coesão referencial consta do enunciado subsequente ocorre

- (A) anáfora.
- (B) catáfora.
- (C) endófora.
- (D) exófora.
- (E) elipse.

29 Em um texto, podem funcionar como elementos de coesão referencial

- (A) conjunções e adjetivos.
- (B) verbos e advérbios.
- (C) pronomes e artigos.
- (D) preposições e verbos.
- (E) conjunções e preposições.

30 A coesão textual diz respeito

- (A) à lógica interna que resulta dos significados que uma rede de conceitos e relações põe em jogo e também da compatibilidade entre essa rede conceitual e o conhecimento de mundo de quem processa o discurso.
- (B) a uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de um texto (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas).
- (C) ao produto coletivo dos diversos usos da linguagem, que se realizam de diversos modos, de acordo com as necessidades comunicativas do dia a dia da comunidade.
- (D) à forma como os elementos linguísticos que estão presentes na superfície do texto se interligam, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências que veiculam sentidos.
- (E) ao raciocínio que alguém utiliza para demonstrar ou comprovar uma proposição ou para convencer outrem daquilo que se afirma ou se nega.

31 Como já se constatou algumas vezes, a pureza dos gêneros literários é apenas ideal e, nas palavras de Rosenfeld (1965, p.7), “toda obra literária de certo gênero conterà, além dos traços estilísticos mais adequados ao gênero em questão, também traços estilísticos mais típicos dos outros gêneros. Não há poema lírico que não apresente ao menos traços narrativos ligeiros e dificilmente se encontrará uma peça em que não haja alguns momentos épicos e líricos.”

Entendido o gênero literário mais como uma questão de predominância que de exclusividade, pode-se dizer que o excerto das peças de Shakespeare em que mais se nota a prevalência do épico sobre o lírico e o dramático é

- (A) “Ser ou não ser, eis a questão: será mais nobre
Em nosso espírito sofrer pedras e setas
Com que a Fortuna, enfurecida, nos alveja,
Ou insurgir-nos contra um mar de provocações
E em luta pôr-lhes fim? Morrer... dormir: não mais.”
- (B) “Duas casas, iguais em seu valor,
Em Verona, que a nossa cena ostenta,
Brigam de novo, com velho rancor,
Pondo guerra civil em mão sangrenta.
Dos fatais ventres desses dois inimigos
Nasce, com má estrela, um par de amantes”
- (C) “Que não vos seja hostil o meu aspecto,
Reflexo obscuro do meu sol em chamas,
Vizinho junto ao que sempre vivi.”
- (D) “Passa, bruxo!
Vai pegar lenha – e depressa, pois tenho
Mais cargas para ti. Inda reclamas?
Pois se fizeres mal, com má vontade,
O que eu mandar, eu vou dar-te mais cãibras,
Dores nos ossos e fazer-te urrar
Tanto que os bichos vão tremer com o som.”
- (E) AMA: Senhora!
JULIETA: O que é, ama?
AMA: A senhora sua mãe já vem ao seu quarto.
Já é dia; é melhor estar prevenida.
JULIETA: Janela, que entre a luz e saia a vida!
ROMEU: Adeus; um beijo mais e eu desço.
(*Ele desce.*)

32 “Fatal foi teres chegado de manhãzinha, teus olhos de sono, quando ainda a cidade se espreguiçava e teres visto o casario, as ruelas tortuosas, os homens a gritar nomes e coisas.

[...]

Ao saltares dessas águas barrentas, ao abandonares sem saudade, rápido se perdeu o teu barco entre os tantos aportados naquele cais. Fatal foi tropeçares e seguires aos solavancos pelas ruas achando que eram de boas-vindas os olhares. Ao pé do casarão mal iluminado fatal foi pensares que ofereciam vida nova, pois ouviste os sinos.

A família dormia ainda. Soubeste logo que havia menino, que havia menina, um doutor e sua mulher a quem devias servir, branca e alta mulher.

[...]

Diante da mão espalmada, retorno ao meu ofício e aceito ler teu destino mas, te adianto, não vejo mais - pesada hora - rastro sequer de fortuna, perdeu-se a do coração.

Cheia de pejo e de dó vou te esconder, Ó senhora, que fatal foi te roubarem a linha da vida.”

Sobre o trecho acima, retirado do conto “Velas. Por quem?”, de Maria Lúcia Medeiros (1990, p. 11-13), pode-se afirmar que

- (A) ao revelar as origens urbanas da personagem principal, a autora denuncia que as grandes cidades também comportam uma população marginalizada e que não tem acesso aos direitos básicos de cidadania.
- (B) uma narradora, em terceira pessoa, que parece ser uma quiromante, anuncia a um grupo de espectadores qual seria o futuro da menina que acaba de desembarcar do interior para trabalhar numa “casa de família”.
- (C) Maria Lúcia Medeiros, como representante do movimento Neorrealista, aborda um tema social sensível do trabalho escravo moderno através de uma linguagem direta e denotativa, de matiz dito “jornalístico”.
- (D) o mercado, descrito logo nas primeiras cenas do conto como símbolo de uma sociedade em que a vida humana é trocada por dinheiro, é o espaço em que a maioria da narrativa se desenrola.
- (E) a narradora, em primeira pessoa, dirige-se diretamente à personagem central do conto por tu, o que provoca, como efeito de sentido, um reforço na identificação entre o leitor e a menina que chegava para trabalhar numa “casa de família”.

33 Leia o excerto do conto “Carro dos Milagres”, de Benedito Monteiro.

“Nunca pensei que o Círio de Nossa Senhora fosse pior que o estouro da boiada, pior que cardume de peixe na malha da rede, pior que manada de búfalo solta no campo. Um lote de cavalos estivesse passando por cima do meu corpo, talvez fosse menor o meu desespero.” (MONTEIRO, 1975, p. 11)

Sobre esse excerto, é correto afirmar que

- (A) recorre-se a metáforas ancoradas em elementos da natureza, do universo rural amazônico, para exprimir sensações e estados de alma.
- (B) Monteiro alude a elementos típicos da região no intuito de revelar a precariedade da vida do pescador marajoara.
- (C) revela-se a filiação religiosa protestante do narrador ao criticar o Círio, procissão católica, qualificando-a como “pior” do que eventos caóticos e desesperadores.
- (D) o autor opta por usar principalmente vocábulos e sintaxe tipicamente marajoaras, já que o enredo se passa exclusivamente na ilha do Marajó e na cidade de Salvaterra.
- (E) o excerto faz referência ao acidente com um “lote de cavalos” de que foi vítima o narrador e que serviu como motivação para a promessa à Senhora de Nazaré.

RASCUNHO

34 Anatol Rosenfeld (1965, p. 11), em seu *O teatro épico*, escreve que o “gênero lírico foi [...] definido como sendo o mais subjetivo: no poema lírico uma voz central exprime um estado de alma e o traduz por meio de orações. Trata-se essencialmente da expressão de emoções e disposições psíquicas, muitas vezes também de reflexões e visões enquanto intensamente vividas e experimentadas.”

Não perdendo de vista o caráter histórico de qualquer conceito envolvendo gêneros literários, assinale, entre os excertos abaixo, aquele que se adequa ao que Rosenfeld considera como lírico:

- (A) “Mas tenho medo do que é novo e tenho medo de viver o que não entendo quero sempre ter a garantia de pelo menos estar pensando que entendo, não sei me entregar à desorientação. Como é que se explica que o meu maior medo seja exatamente em relação: a ser? e no entanto não há outro caminho.”
- (B) “No tempo em que o vento sul
fazia estragos gerais
fiz barrocas nos quintais
semeei cravos azuis.
Nasceram estes tafus
Amarelos como cidro”
- (C) “Musa, reconta-me os feitos do herói astucioso que muito peregrinou, dêz que espez as muralhas sagradas de Tróia; muitas cidades dos homens viajou, conheceu seus costumes, como no mar padeceu sofrimentos inúmeros na alma, para que a vida salvasse e de seus companheiros a volta.”
- (D) “A taba se alborota, os golpes descem,
Gritos, imprecações profundas soam,
Emaranhada a multidão braveja,
Revolve-se, enovela-se confusa,
E mais revolta em mor furor se acende.
E os sons dos golpes que incessantes fervem”
- (E) “Ontem de noite eu fui ver o cara que tinha uma Magnum com silenciador para vender na Cruzada, e quando atravessava a rua um sujeito que tinha ido jogar tênis num daqueles clubes bacanas que tem por ali tocou a buzina. Eu vinha distraído pois estava pensando na Magnum, quando a buzina tocou. Vi que o carro vinha devagar e fiquei parado na frente.”

RASCUNHO

35 “Todo o meu romance distribuído, provavelmente, em dez volumes, é feito, na maior parte, da gente mais comum, tão ninguém, que é a minha criaturada grande de Marajó, Ilhas e Baixo Amazonas. Fui menino de beira de rio, do meio do campo, banhista de igarapé. Passei a juventude no subúrbio de Belém, entre amigos, nunca intelectuais, nos salões da melhor linhagem que são os clubinhos da gente de estiva e das oficinas, das doces e brabinhas namoradas que trabalhavam na fábrica. Um bom intelectual de cátedra alta diria: são as minhas essências, as minhas virtualidades. Eu digo tão simplesmente: é a farinha d’água dos meus bijus. Sou um também daqueles lá, sempre fiz questão de não arredar o pé da minha origem e para isso, ou melhor, para enterrar o pé mais fundo, pude encontrar uma filiação ideológica que me dá razão. A esse pessoal miúdo que tento representar nos meus romances chamo aristocracia de pé no chão.”

Dalcídio Jurandir, no texto acima, publicado na *Folha do Norte*, em 23 de outubro de 1960, explicitava não apenas o universo humano de onde provinha e que lhe interessava, mas também a existência de uma lente ideológica através da qual focava tal universo. Qual dos excertos abaixo é exemplo cristalino dessa perspectiva a que se filiou e do foco nos “pés descalços”?

- (A) “O São Brás, sim! Aquela prima obra de arquitetura ‘românica’, como diziam os cronistas oficiais. Um da oposição debicava: ‘Um estrangeiro culto diria: ‘É um partenon? Uma universidade? Um teatro? Formosa arquitetura!’”
- (B) “Veio o cerrado, os morcegos foram morar na casa do engenho. O apito da Campininha nunca mais apitou. No seu alpendre, em Paricatuba, d. Branca suspirava pelo engenho perdido. Quanto gostava de andar entre canaviais, chupar cana que ela escolhia entre as mais doces [...].”
- (C) “Na cidade, longe da vila, quanta noite de champanhe, espremido do suor e do sangue daqueles caboclos, dos vaqueiros que fediam a couro e a lama ouvindo nos campos os tambores do Espírito Santo.”
- (D) “Emília mandou Libânia a um lojista da Independência, um sírio que lhe fazia salamaleques quando a encontrava. Dois metros de cambraia, pagar depois. O sírio que sim, mas mediante uma ordem escrita do seu Alcântara.”
- (E) “Mal tocou nos ovos e na cebola. Oh, fastio! Lembrou-se que a Companhia estava retardando a ligação do telefone. Se tivesse telefone naquele momento, não custaria consultar o Dr. Prisco, pedir um remédio mais palatável que a Emulsão.”

RASCUNHO

Texto 01

Gottman, John. *The Relationship Cure*. New York: Three Rivers Press.

Strengthening Relationships at Work

There is a number of things managers can do to strengthen relationships with workers. Strengthening connections with workers can lead to a win-win situation, in that workers may feel respected and valued, and can become much more engaged and productive in their work. And, managers may find that it is much easier to deal with a worker's negative emotions or psychological health struggles when the foundation of their relationship with the worker is strong.

We can effectively build connections with workers by verbally or nonverbally seeking contact with them (i.e., making what psychologist Dr. John Gottman calls "connection bids"). A connection bid is an attempt to create connections between two people, and is essential for building, maintaining and improving relationships. A connection bid can be anything that we do to seek contact with another person:

- **Asking for information:** e.g., asking a worker how to solve a work problem. "*Would you mind helping me with interpreting this spreadsheet? I'm struggling to get my head around the numbers.*"
- **Showing interest:** e.g., asking workers about their hobbies or recent holidays. "*Have you been doing any hiking lately?*"
- **Expressing affirmation and approval:** e.g., complimenting a worker on his latest accomplishment. "*Your presentation yesterday was excellent!*"
- **Expressing caring or support:** e.g., demonstrating concern about a worker's health condition. "*Your cough sounds awful. You should think about going home to recover.*"
- **Offering assistance:** e.g., offering support to a worker who is overloaded with tasks. "*Would you like me to ask Jocelyn to help you with that project?*"
- **Making a humorous comment:** e.g., lighthearted joking with a worker about a mistake you made. "*Sometimes the hurrier I go, the behinder I get!*"
- **Sending non-verbal signals:** e.g., a smile, a wink, a wave, a pat on the back or a thumbs up.

[...]

The way we respond to workers has a sizable impact on the nature of the relationships that result. If we repeatedly turn *against* or turn *away* from workers, they may eventually stop reaching out. On the contrary, if we turn *toward* a person as often as we can, the relationship can be strengthened and become more positive and supportive.

(Disponível em: www.workplacestrategiesformentalhealth.com/mmhm)

36 The main idea of the text is:

- (A) How workers can strengthen their relationship with one another.
- (B) How managers can strengthen their relationship at work.
- (C) How to connect with work colleagues by seeking verbal contact.
- (D) Jhon Gottman's concept of "connection bids".
- (E) The difference between turn away, turn against, and turn toward a person at work.

37 The sentence "*There is a number of things managers can do to strengthen relationships with workers.*" (paragraph 1, line 1), presents the following noun phrase:

- (A) a number of
- (B) things managers can do
- (C) to strengthen relationships
- (D) with workers
- (E) a number of things

38 In “*Strengthening connections with workers can lead to a win-win situation*” (paragraph 1, line 2), the word **win-win** is an example of:

- (A) Prefixation
- (B) Suffixation
- (C) Verb to adjective conversion
- (D) Adjective to verb conversion
- (E) Noun to adjective conversion

39 In “...*complimenting a worker on his latest accomplishment...*”, the word **his** is an example of:

- (A) Anaphora and endophora
- (B) Cataphora and endophora
- (C) Anaphora and exophora
- (D) Cataphora and exophora
- (E) Ellipsis and endophora

40 Non-verbal information can be useful to help read a text. The following is a type of non-verbal information found in text 01:

- (A) Images
- (B) Figures
- (C) Dates
- (D) Variation in text formatting
- (E) Tables

41 The word **overloaded** is formed by:

- (A) Compounding
- (B) Prefixation and suffixation
- (C) Prefixation
- (D) Suffixation
- (E) Conversion

42 The word **lighthearted** is formed by:

- (A) Prefixation and conversion
- (B) Prefixation and suffixation
- (C) Compounding and suffixation
- (D) Conversion and compounding
- (E) Conversion, compounding and suffixation

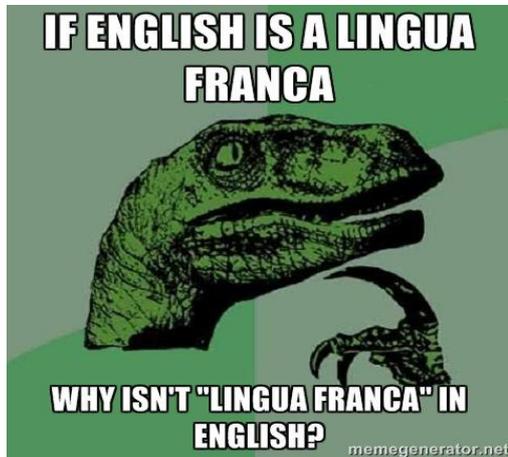
43 In “...*the foundation of their relationship with the worker...*”, the head noun is:

- (A) their
- (B) relationship
- (C) worker
- (D) foundation
- (E) with

Texto 02

How is English Used as a Lingua Franca Today?

By Maria Khodorkovsky on August 19, 2013



The term *lingua franca* was first coined in the beginning of the 17th century by the Italians. At that time, it represented a conglomeration of mostly Italian, with a smattering of French, Portuguese, Spanish, Turkish, Greek, and Arabic, and was used primarily as the language of commerce. The term literally means “Frankish language”, as “Frank” was a common designation for all western Europeans since approximately the 12th century.

Today, English is a common lingua franca across the globe. According to some estimates, almost 80 percent of English speakers in the world are non-native speakers. Below you will find more information about a phenomenon that bears on language, culture, commerce, and diplomacy.

Where is it used?

Apart from serving as a useful heuristic in Europe, where a Spaniard, a Frenchman, and a German might all carry on a conversation in English, English as a lingua franca (ELF) plays an important role in former Anglophone colonies such as India, Pakistan, Nigeria, Uganda, and Zimbabwe, among many others.

How is it used?

ELF differs from Standard English in a number of ways. Several documented overarching similarities are variances in article usage (or no article usage at all), variances in preposition usage, and novel use of morphemes (such as *importancy* and *smoothfully*). Many instances of ELF also incorporate across-the-board third-person singular usage (such as “He go to the store.”), using “who” and “which” interchangeably, and a lack of gerunds. Verbally, noted differences include the omission of some consonants and addition of extra vowels, as well as a general tendency towards efficient communication over grammatically normative English.

Criticisms

While ELF is a widespread and useful mode of communication for many, some scholars and linguists have criticized its proliferation as a form of linguistic imperialism. This term became popular in 1992 with the publication of Robert Phillipson’s influential book of the same name. In it, Phillipson argues that English has long been a tool of submission and cultural domination of colonies. Contemporary critics of ELF cite the problems associated with studying a language in a disorganized, unstructured way. Speakers of ELF may eventually speak both their native language and English imperfectly, leading to issues with effective communication. In spite of these criticisms, ELF continues to flourish in many countries, oftentimes enriching the language with colorful aphorisms and unique turns of phrase.

(Disponível em <https://www.altalang.com/beyond-words/how-is-english-used-as-a-lingua-franca-today/>)

44 What is the main idea of the text?

- (A) To explain how the English language has changed as a result of being used by native speakers of other languages
- (B) To explain how English has been a tool of submission and cultural domination of other countries
- (C) To present the pros and cons of ELF as a widespread and useful mode of communication.
- (D) To situate English as Lingua Franca by explaining where and how it is used as well as the criticisms associated with it.
- (E) To explain how ELF has born on language, culture, commerce, and diplomacy since the 17th century.

45 The novel use of morphemes, such as *importancy* and *smoothfully*, noted in paragraph 3, line 3, are examples of:

- (A) Prefixation
- (B) Suffixation
- (C) Compounding
- (D) Conversion
- (E) Both prefixation and suffixation

46 The main idea in paragraph 4 – entitled “Criticisms” – is:

- (A) To present Robert Phillipson’s ideas on ELF.
- (B) To advocate for linguistic freedom and go against ELF.
- (C) To present ideas that perceive ELF as form of domination.
- (D) To advocate for a structured and organized study of English in the world.
- (E) To explain how ELF has led to issues in communication.

47 In “across-the-board third-person singular usage” (paragraph 3, line 3-4), the head noun is:

- (A) board
- (B) third
- (C) person
- (D) singular
- (E) usage

48 In terms of word formation, the words “oftentimes” and “colorful” are respectively examples of:

- (A) Compounding and suffixation
- (B) Compounding and prefixation
- (C) Conversion and compounding
- (D) Conversion and suffixation
- (E) Affixation and suffixation

49 According to the excerpt, “*While ELF is a widespread and useful mode of communication for many, some scholars and linguists have criticized its proliferation as a form of linguistic imperialism. This term became popular in 1992 with the publication of Robert Phillipson’s influential book of the same name.*” (paragraph 4, line 3), what is the name of Robert Phillipson’s book?

- (A) English as Lingua Franca
- (B) Mode of Communication
- (C) The Proliferation of English
- (D) Linguistic Imperialism
- (E) Linguistic Widespread

RASCUNHO

Texto 03**Standard Englishes and World Englishes: Living with a Polymorph Business Language**

By Jeanette Gilsdorf

Many who teach business communication observe gradual changes in Standard English. As do other languages, English changes through contact with other languages and through several other well-understood avenues of language evolution, such as compounding, adding affixes, functional shift, coinage, and so on. As the third millennium begins, new factors are converging to influence Standard English: U.S. work environments are becoming more richly intercultural, newcomers to the United States are increasing their fluency in English, and international business is using English increasingly as a global language of business. Throughout these remarks, my perspective is that of a native-born Anglo-American speaker of English. Speakers of other Englishes will have different but comparable perspectives.

Helping my English as Second Language (L2) students gradually master English, I've seen my practical understanding of L2 learning grow, along with my respect for the major language task these students have taken on. I've also sensed Americans' unmerited good luck that English has become the language of international business. Yet the internationality of English is to us a mixed blessing because of our presumptions about what comes with it. As Dennett says, "English may be the language of the global village but the villagers are far from agreement on what is good use of the language" (1992, p. 13). Many communicators mistakenly assume a commonality of understanding when both speakers use the same English words. We know that even two speakers *born* to the same language experience only approximate commonality of meaning; yet we routinely forget to compensate for that fact and end up with cases of bypassing. Internationally, the commonality of understanding can be far more sketchy, and the contextual issues much more complex, than most of us realize.

A truism says that staying with good Standard English will hold problems to a minimum. *But what is Standard English, and what is the place of Standard English in teaching business communication in contexts that are more and more international? How, as teachers, do we make our peace with the multiple, competing standards and values affecting what is "acceptable English"?* These questions trouble us in part because business persons approve of others' use of English—or disparage it—depending on their view of what English is and what it's supposed to be used for. Most U.S. business persons say that they expect people who work for them to be highly competent in Standard English. It seems a simple issue to these business persons. To teachers it is far from simple.

[...]

(Disponível em <http://web.csulb.edu/~gilsdorf/st%20eng%20world%20eng%20jbc.htm> / Journal of Business Communication, volume 39, number 3, July 2002, pages 364-378).

50 The main idea of the text is:

- (A) Although English has become the language of international business, it presents many varieties that compete with standards and values of Standard English.
- (B) English teachers should stay with Standard English if they want their pupils to succeed in international business.
- (C) U.S. business people are prejudiced against varieties of English in the workplace.
- (D) Varieties of English jeopardize communication in the workplace.
- (E) The internationality of English is negative to the business world.

51 The following is an example of word formation by compounding:

- (A) Englishes
- (B) intercultural
- (C) newcomers
- (D) unmerited
- (E) anglo-American

52 The following is an example of word formation by prefixation:

- (A) well-understood
- (B) understanding
- (C) disparage
- (D) remarks
- (E) international

53 In “...*what is the place of Standard English in teaching business communication in contexts that are more and more international?*”, the following is a nominal group:

- (A) Standard English
- (B) what is the place
- (C) place of
- (D) teaching business
- (E) more international

54 In “*Helping my English as Second Language (L2) students gradually master English, I’ve seen my practical understanding of L2 learning grow, along with my respect for the major language task these students have taken on.*” (paragraph 2, line 2), the phrase these students refers to:

- (A) Business English students
- (B) Native English-speaking students
- (C) Non-native English-speaking students
- (D) Both native and non-native English-speaking students
- (E) Master’s degree students

55 In “*These questions trouble us in part because business persons approve of others’ use of English—or disparage it—depending on their view of what English is and what it’s supposed to be used for.*” (paragraph 3, line 6), the word their refers to:

- (A) questions that trouble us
- (B) business persons
- (C) native speakers of English
- (D) non-native speakers of English
- (E) English teachers

RASCUNHO

Texto 04**Going Mobile, Going Further!**

By Anderson Francisco Guimarães Maia – October 28, 2016

So what happens to “learning” if we add the word “mobile” to it? The increasing and rapidly developing use of mobile technology by English language learners is an unquestionable aspect of today’s classroom. However, the attitude EFL teachers develop towards the use of mobile devices as an aid for language teaching varies greatly.

The unique benefits of mobile learning for EFL teachers include the ability to bridge formal and informal learning, which for language learners may be realized through supplementary out-of-classroom practice, translation support when communicating with target language speakers and the capture of difficulties and discoveries which can be instantly shared as well as being brought back into the classroom. Mobile learning can deliver, supplement and extend formal language learning; or it can be the primary way for learners to explore a target language informally and direct their own development through immediacy of encounter and challenge within a social setting. We still miss sufficient explicit connection between these two modes of learning, one of which is mainly formal and the other informal. Consequently, there are missed opportunities in terms of mutual benefit: formal education remains somewhat detached from rapid socio-technological change, and informal learning is frequently sidelined or ignored when it could be used as a resource and a way to discover more about evolving personal and social motivations for learning.

One example of how mobile devices can bridge formal and informal learning is through instant-messaging applications. Both synchronous and asynchronous activities can be developed for language practice outside the classroom. For example, in a discussion group on *Whatsapp*, students can discuss short videos, practice vocabulary with picture collages, share recent news, create captions and punch lines for memes, and take turns to create a multimodal story. Teachers can also create applications specifically to practice new vocabulary and grammar to support classroom learning.

Digital and mobile media are changing and extending language use to new environments as well as creating opportunities to learn in different ways. Mobile technology enables us to get physically closer to social contexts of language use which will ultimately influence the ways that language is used and learned. Therefore, let us incorporate mobile learning into our EFL lessons and literally “have the world in our hands”.

(Disponível em <http://www.richmondshare.com.br/going-mobile-going-further/>)

56 The main idea of the text is:

- (A) The attitude EFL teachers develop towards the use of mobile devices as an aid for language teaching.
- (B) How *Whatsapp* can be used for teaching English and bridge the gap between formal and informal learning settings.
- (C) How digital and mobile media are changing and extending language use to new environments as well as creating opportunities to learn in different ways.
- (D) The difference between formal and informal learning and the way teachers can integrate both types of learning.
- (E) How teachers can create applications specifically to practice new vocabulary and grammar to support classroom learning.

57 In the nominal group “The increasing and rapidly developing use of mobile technology by English language learners”, the head noun is:

- (A) Use
- (B) Mobile
- (C) Technology
- (D) English
- (E) Learners

58 The following is an example of word formation by verb to adjective conversion:

- (A) multimodal story
- (B) mobile technology
- (C) translation support
- (D) missed opportunities
- (E) formal education

59 The word “which” in **paragraph 2, line 2**, refers to:

- (A) The unique benefits of mobile learning.
- (B) The ability to bridge formal and informal learning.
- (C) Supplementary out-of-classroom practice.
- (D) Translation support when communicating with target language speakers.
- (E) The capture of difficulties and discoveries.

60 In “*Consequently, there are missed opportunities in terms of mutual benefit: formal education remains somewhat detached from rapid socio-technological change, and informal learning is frequently sidelined or ignored when it could be used as a resource and a way to discover more about evolving personal and social motivations for learning.*”, the pronoun ***it*** (paragraph 2, line 10) refers to:

- (A) formal education
- (B) informal learning
- (C) mutual benefit
- (D) change
- (E) resource

RASCUNHO